

	SERVIÇOS Selecione...	CANAIS Selecione...	JORNAIS Selecione...					

Gazeta do Sul

Olá, Login Cadastro	Santa Cruz do Sul Ano 63 - segunda-feira, 17 de dezembro de 2007	Min 17° Máx 26° Previsão Completa		Pesquisa <input type="text"/> Pes	

Newsletter Gazeta
Cadastre-se e receba as principais notícias da **Gazeta**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

▼ Cadernos

- Esportes
- Gazeta Mix
- Geral
- Meu Bebê
- Mundo
- Opinião
- País
- Polícia
- Política
- Regional
- Social

▼ Colunas

- Balada Jovem
- Enfoques de Vale do Sol
- Jornal do Ike
- Panorama

- GERAL

Falta de saneamento leva à mortalidade de crianças entre um e seis anos de idade

27/11/2007 - 8:30 | **Equipe Portal VIA**

A falta de saneamento básico afeta de forma direta a mortalidade na faixa etária de um a seis anos. É o que mostra levantamento realizado pela Fundação Getulio Vargas em conjunto com a organização não-governamental (ONG) Trata Brasil, que será divulgado hoje (27).

Segundo revelou o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, a falta de saneamento não induz tanto à mortalidade de crianças com até um ano de idade. "Ou seja, é mortalidade na infância e não infantil, porque acontece que a criança [com] até um ano de idade fica mais em casa, mais próxima da mãe, enquanto uma criança de um a seis anos brinca mais próximo da vala negra. Ela está mais exposta às doenças do saneamento".

Néri acrescentou que "a chance de uma criança de um a seis anos morrer pelo fato de que não dispõe de esgoto tratado é 32% maior do que uma criança que não tem esgoto". Esse é, disse Néri, um dos principais resultados da pesquisa.

Marcelo Néri informou que entre as crianças de um a seis anos, os meninos são os mais suscetíveis às doenças causadas pela falta de tratamento de esgoto, ao fato de brincarem mais fora de casa do que as meninas. A pesquisa também mostra que o esgoto não tratado aumenta em 30% as chances de crianças morrerem ainda no útero. "Então, de zero a um [ano de idade] é pouco afetado, de um a seis é bastante e pré-natal também é bastante afetado", declarou o especialista da FGV.

Marcelo Néri afirmou que há correlação entre a falta de esgoto e a mortalidade na infância. O estados que apresentam os mais altos índices de mortalidade na infância são Sergipe e Ceará. A pesquisa revela que 2,2% do total de filhos caçulas de um a seis anos morreram nos últimos cinco anos em Sergipe e 1,87% no Ceará, no mesmo período. A média nacional é de 0,96%, de acordo com dados de 2006.

Os dados do levantamento estarão disponíveis no site da ONG Trata Brasil a partir das 12 horas, no endereço www.tratabrasil.org.br.

As informações são da Agência Brasil



Últimas Notícias

- 11:30 | **Evento** - Projeto Piaquito promove ação especial de Natal
- 11:15 | **Sucessão** - Mudança no Tribunal de Justiça do Estado
- 11:00 | **Verão** - Operação Golfinho contará com dois mil policiais
- 10:45 | **Números** - Produção de fumo é superior a do ano passado

Galerias de Imagens



Anreensão

Gá



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência



Presidência